



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA



WYVIRLANY VALENTE LOBO

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO  
DOCENTE

MANAUS – AM

2019

WYVIRLANY VALENTE LOBO

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO  
DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Química.

Orientador: Prof. Dra. Iandra Maria Weirich da Silva Coelho

MANAUS – AM  
2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

L799c Lobo, Wyvirlany Valente.  
Contribuições do estágio supervisionado para a formação docente. /  
Wyvirlany Valente Lobo. – Manaus, 2019.  
53 p. : il.

Monografia (Licenciatura em Química) – Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2019.  
Orientadora: Profa. Dra. Iandra Maria Weirich da Silva Coelho.

1. Química– ensino e aprendizagem. 2. Formação docente. 3.  
Licenciaturas. I. Coelho, Iandra Maria Weirich da Silva. (Orient.) II.  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III.  
Titulo.

CDD 540

WYVIRLANY VALENTE LOBO

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO  
DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado a Banca Examinadora do Curso de Licenciatura  
em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como  
parte do requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Química.

Aprovado em: 04 de Dezembro 2019

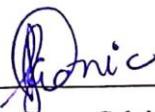
BANCA EXAMINADORA



---

Prof: Dra. Iandra Maria Weirich da Silva Coelho

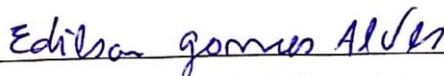
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas



---

Prof.: Dra Cinara Calvi Anic

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas



---

Prof.: Esp. Edilson Gomes Alves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por guiar e me fortalecer sempre, colocando anjos em forma de pessoas para me auxiliarem sempre, e por permitir concluir mais uma etapa na minha vida profissional.

À minha mãe Izabel Coelho, por todo apoio incondicional e motivação e , aos meus irmãos Débora, Rodrigo e Rafael pela e incentivo para finalização do curso.

À professora Iandra Weirich pela paciência, compreensão, orientações e acompanhamento.

Aos meus colegas e amigos do Curso de Licenciatura em Química Alyne Vieira, Caio César Barbosa, Robson Kakijima, André Gustavo por ter me acompanhado e ajudado durante essa trajetória no IFAM

A Ana Freitas que me ajudou significativamente na finalização desse trabalho.

Aos meus colegas Madson, Josiely, Débora, Sofia, Luís Gabriel, Amanda, Felipe, Samuel, Ivan, Isabele, Davi, Jackssiane e Flávio que se disponibilizaram a ajudar na obtenção de dados dessa pesquisa.

A professora de Estágio Curricular Supervisionado Heliamara Paixão de Souza por disponibilizar material de suma importância para elaboração desse trabalho.

A todos os professores que me apoiaram durante toda minha trajetória estudantil.

“Ninguém é tão grande que não possa aprender e nem tão pequeno que não possa ensinar”

ESOPO

## RESUMO

O presente trabalho aborda as contribuições do Estágio Supervisionado na formação docente através das impressões dos estudantes das Licenciaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas apresentando suas dificuldades, expectativas e considerações. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas pré-estruturadas com estudantes dos cursos de Licenciatura em Física, Química, Ciências Biológicas e Matemática. Os procedimentos metodológicos contam com uma análise lexical com o auxílio do Software Sphinx para verificação da frequência de palavras como procedimento para auxiliar na análise qualitativa. Os resultados mostram que as principais expectativas consistem na experiência, identidade profissional e desorganização na sala de aula. As principais expectativas não atendidas no estágio foram o apoio da escola, interesse dos alunos e acompanhamento. As dificuldades encontradas no estágio foram o relacionamento com os alunos, falta de recursos e apoio escolar. No que consiste à influência do estágio na atuação na sala de aula salientou-se a identidade profissional, relação professor-aluno e realidade das escolas. Quanto às experiências indesejadas, revelou-se o desrespeito e atuação nas turmas. As possíveis contribuições para melhorar o estágio foram a participação nos eventos, orientação e flexibilidade. As situações inesperadas pautaram-se no preparo, busca de orientação e resolver o problema. Por fim, as considerações sobre o estágio elencaram as palavras aprendizado, experiência e reflexão.

**Palavras-chaves:** Estágio Supervisionado; Formação Docente; Licenciatura.

## ABSTRACT

This paper discusses the contributions of Supervised Internship in teacher education through the impressions of undergraduate students of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas presenting their difficulties, expectations and considerations. The research was conducted through pre-structured interviews with students of the Physics, Chemistry, Biological Sciences and Mathematics Degree courses. Later, a lexical analysis was performed with the aid of the Sphinx Software to verify the word frequency as a procedure to assist in the qualitative analysis. The results show that the main expectations consisted of experience, professional identity and disorganization in the classroom. The main unmet expectations at the internship were school support, student interest and follow-up. The difficulties encountered in the internship were the relationship with the students, lack of resources and school support. Regarding the influence of the internship on the classroom performance, the professional identity, teacher-student relationship and reality of schools were highlighted. As for the unwanted experiences, disrespect was revealed, taking on classes and teacher-trainee relationship. Contributions to the internship were participation in the events, orientation and flexibility. Unexpected situations were based on preparation, seeking guidance and solving the problem.

**Keywords:** Supervised Internship; Teacher training; Graduation.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	13
1.1 Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura.....	13
1.2 Diferentes concepções do estágio.....	15
1.2.1 A prática como imitação de modelos .....	16
1.2.2 A prática como instrumentalização técnica .....	16
1.3 Desenvolvimento da Identidade Profissional .....	17
1.4 Experiência Profissional .....	20
1.5 Estágio Supervisionado no IFAM .....	21
1.6 Trabalhos Relacionados.....	21
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	25
3 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	40
REFERÊNCIAS .....	42
ANEXOS .....	47

## INTRODUÇÃO

O ensino supervisionado teve seu valor ampliado na legislação brasileira de Educação, principalmente após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996). Pimenta e Lima (2010) mencionam que o estágio é definido como qualquer programa oficial ou formal para fornecer experiência prática para iniciantes em uma ocupação ou profissão. O elemento mais importante dos estágios é que eles integram o conhecimento e a teoria da sala de aula com a aplicação e as habilidades práticas desenvolvidas em ambientes profissionais ou comunitários. Eles também trazem muitos benefícios para os alunos, tanto na graduação quanto na busca de uma pós-graduação.

Segundo Mashiba e Gasparin (2018), o estágio supervisionado é um momento propício para a experiência de união entre a teoria e a prática. Aprender é uma coisa, mas levar essas habilidades para a força de trabalho e aplicá-las é uma ótima maneira de explorar diferentes carreiras e especializações que atendem aos interesses individuais.

Conforme mencionam Álvarez, Cámara e Navarro (2010), durante a prática de ensino supervisionado, os alunos em treinamento têm experiência real em seu campo de trabalho, ou seja, entram em contato com alunos e professores atuantes nas instituições de ensino, enfrentando a complexidade da atividade de ensino. Os estagiários experimentam emoções intensas devido à sua responsabilidade com a aprendizagem do outro, a organização do tempo e do espaço, o exercício de avaliação e o estabelecimento de relacionamentos com a comunidade escolar. Assumir o papel de professor e ser aceito pelos alunos é um grande desafio para os estudantes em treinamento.

O valor do estágio supervisionado na formação de professores parece ser amplamente reconhecido por pesquisadores e professores; no entanto, não tem sido um tópico frequente de pesquisa em Química. Segundo Pimenta e Lima (2010, p. 45), é necessário "aprofundamento conceitual do estágio supervisionado e das atividades que nele ocorrem", porque o ensino supervisionado é uma atividade teórica que precisa ser vista como uma ação investigativa e como campo relevante de pesquisa.

Por tal motivo, justifica-se esse trabalho que trata de investigar a contribuição do Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura como necessária para a explicação e compreensão do estágio. De acordo com Cardoso (2009), a pesquisa em relação ao estágio precisa ser expandida para contribuir na formação do licenciando em que a docência seja concebida de forma integrada na construção dos saberes docentes e da identidade profissional.

Assim, o objetivo geral do presente trabalho é apresentar as contribuições do estágio supervisionado na formação docente. Já os objetivos específicos são: Mostrar as impressões gerais dos estagiários frente à realização do estágio; Identificar as dificuldades encontradas pelos estudantes durante seu estágio no ensino médio; Pontuar os impactos da real condição das escolas e a grande distância entre teoria e prática.

Barbosa (2009) afirma que é preciso compreender o estágio como um todo e não como uma parte separada do que se aprende durante a formação acadêmica. A autora enfatiza a necessidade de pesquisas relacionadas ao Estágio Supervisionado como uma maneira de entender o porquê da realização do estágio e como o aluno integra na sua formação. Partindo do pressuposto de que o estágio é entendido como atividade teórico-prática, ao final do curso, o aluno já terá acumulado muitos conhecimentos teóricos.

Ghedin (2015) aborda sobre a formação do professor no Brasil e apresenta as propostas de estágio com pesquisa em instituições brasileiras que já o desenvolvem, propõe um "modelo" de formação inicial de professores que articule estágio com pesquisa tendo como referência a literatura da área e propostas em desenvolvimento para a formação do professor-pesquisador.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) dos cursos de licenciatura, o estágio supervisionado é realizado do 5º ao 8º período. "O Estágio Supervisionado terá como foco a análise do contexto escolar e a inserção da Química na Educação Básica, pensado a partir dos diversos campos da ciência, tomando como base os aspectos estruturais que constituem a própria sociedade e a articulação teoria/prática na sala de aula".

O estágio é visto como o momento de aquisição de experiência e um componente de duas vias em que se aplica e obtém conhecimentos práticos. É explícita a dicotomia entre a teoria e a prática existente na interpretação do estágio, cuja tentativa de adequar a prática e a teoria, no processo de organização do conhecimento, se predomina determinando que, primeiramente, deve haver o momento teórico, passando para o momento prático e, por conseguinte, estabelecer a relação entre esses dois momentos. Além disso, o estágio é o componente que vincula a instituição acadêmica com a sociedade.

Diante dessas constatações, é importante questionar-se e refletir até que ponto o estágio influencia na formação docente, já que esse é o momento cujo aluno está inserido no espaço real de atuação profissional onde o possibilita uma leitura da realidade, e então desenvolve capacidades de problematizar o âmbito acadêmico, podendo construir propostas

de intervenção ou elaboração problemas de pesquisas que contribuirão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da sua formação acadêmica.

Sendo assim, temos como a problemática a ser investigada nesta pesquisa “Qual a contribuição do estágio supervisionado na formação do professor?”.

Este trabalho se baseia nas seguintes questões norteadoras:

- Quais são as expectativas que os alunos têm do Estágio Supervisionado?
- Quais as dificuldades encontradas pelos alunos de licenciatura durante seu estágio supervisionado?
- Como o estágio influencia na forma que este futuro professor irá atuar na sala de aula?

O objetivo geral do presente trabalho é apresentar as contribuições do estágio supervisionado na formação docente. Já os objetivos específicos são:

- 1) Apresentar a influência do estágio supervisionado na atuação docente;
- 2) Identificar as dificuldades encontradas pelos estudantes durante seu estágio no ensino médio;
- 3) Caracterizar em que incide o estágio supervisionado na formação do professor.

## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura**

O estágio, segundo Pimenta (2012), é o local onde se identifica a prática da teoria, ou seja, a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraste com a parte teórica que se aprende dentro da sala de aula.

No estágio, o estudante desenvolve habilidades para atuar no campo educacional, e esse espaço socioeducativo exige certa flexibilidade. Esta flexibilidade incide em compreender o que foi ensinado na graduação, e saber repassar o conhecimento adquirido de uma maneira didática. Dentro desse panorama de transposição didática, faz-se necessário pensar sobre a prática de ensino e de que maneira está sendo aplicado os conceitos estudados.

Durante o estágio, quando o estudante irá atuar como professor, proporciona-se a experiência profissional que prepara o aluno em formação para possíveis adversidades e para lidar com os obstáculos que vem em conjunto com a carreira, e todo esse processo promove o desenvolvimento intelectual para a área de formação e favorece a ampliação do campo cultural que é motivado durante o curso a conhecer diversos ambientes educacionais a estar à frente de várias realidades socioculturais como de comunidades, escolas, instituições.

Zabalza (2014) assinala que o Estágio Supervisionado oferece experiência no campo da carreira que o aluno deseja seguir. Isso não apenas confere aos indivíduos uma vantagem sobre outros quando se candidatam a empregos, mas também os prepara para o que esperar em seu campo e aumenta a confiança em seu trabalho.

Por meio de oportunidades de aprendizado experimental, como os estágios supervisionados, o Instituto Oswaldo Lodi (2010) destaca a oportunidade inestimável que os alunos têm de criar importantes conexões profissionais antes mesmo de se formarem. Para o autor, os alunos têm a oportunidade de interagir e criar contatos em suas áreas. Para muitos estudantes, o estágio é um trampolim para oportunidades adicionais dentro da mesma organização, incluindo emprego em período integral.

O estágio como área de conhecimento e como parte da grade curricular na formação de professores introduz ao futuro docente aspectos que o ajudarão a criar sua identidade como professor, e nesse processo de criação identitária estão inclusos a construção dos saberes e a sua postura frente à sala de aula.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE), desde 2002, a Resolução CNE/CP tornou o estágio obrigatório nos cursos de licenciatura como requisito para

integralização do curso e para isso são necessárias 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso (BRASIL, 2002).

A legislação para formação de professores vem passando por mudanças, nas quais colocam uma atenção especial na prática pedagógica realizada durante o estágio supervisionado. A centralidade do estágio não está somente no número de horas exigidas, mas também na integralização entre a teoria e a prática, se adequando às novas tecnologias e procurando inovações.

Na legislação, o estágio tem recebido mais destaque, como o Programa de Residência Pedagógica (PRP), citado na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2019).

Este programa foi implantado pela primeira vez em 2006, na UNIFESP, no curso de pedagogia. O programa busca aproximação da teoria com a prática em diversos momentos, sendo evidenciada tanto na escrita do PRP quanto nas próprias escolhas didáticas de organização do currículo. A possibilidade de ter contato com a prática profissional e discuti-la durante o período de formação inicial, de modo a construir ações teóricas que contenham uma ação futura é um dos pontos altos oportunizados aos estudantes do curso de Pedagogia da UNIFESP. Calderano (2012), afirma que a motivação do estágio, tanto no Programa Residência Pedagógica, quanto em outros programas de Estágio Supervisionado é a busca da relação contínua entre os estudos teóricos e a prática cotidiana.

De acordo com Tardif (2008), uma das etapas mais importantes na formação docente é o estabelecimento do Estágio Supervisionado, e este cumpre as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que constitui o estágio como forma de imersão do aluno no âmbito educacional, no qual propicia a pesquisa, a investigação, a observação, o planejamento, a aplicação e a avaliação de diferentes metodologias. O estágio entra como uma atividade que permite conhecer e se aproximar da realidade.

Nas novas diretrizes curriculares para a formação do professor, Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. E o estágio assume o papel de conceituar os aspectos metodológicos e atitudinais da construção dos conteúdos, explicitar a relação teoria-prática, além de assumir a essencialidade de cada etapa da formação profissional e para essa constatação. Carvalho (2012, p. 27) afirma que:

não podemos conceber um médico que não tenha passado, em seu curso, pelas diversas enfermarias de um hospital, nem um físico que não tenha feito os laboratórios de ótica, eletricidade, mecânica etc. Assim, também temos de pensar um professor fazendo estágios nas escolas, em paralelo a todas as disciplinas pedagógicas e integradoras.

O estágio, muita das vezes, é explicado de forma reducionista como a relação da teoria com a prática, de tal modo que estabelece a integração entre a universidade e a comunidade. Entretanto, não é apenas isso, o estágio é o que introduz o estudante no campo profissional e o aproxima do mercado de trabalho, do desemprego e da desregulamentação das profissões (SILVA, 2005).

## **1.2 Diferentes concepções do estágio**

O estágio sendo reconhecido como campo de conhecimento assume um papel que possibilita a interação entre o curso de formação com o campo social no qual a prática educacional do professor é desenvolvida, desta forma, desestabiliza o conceito tradicional do estágio ser apenas uma atividade prática instrumental. Tomando o conceito do estágio como campo de conhecimento, este pode estabelecer-se como atividade em pesquisa.

Zabalda (2014) salienta que o estágio atua de forma geral como a parte prática de todo curso de formação como complementação da parte teórica estudada dentro da sala de aula. É muito comum ouvir dos alunos que “a profissão se aprende na prática” ou que “na prática a teoria é outra”, e por conta disso, observa-se que na formação de professores há uma falta de fundamentação teórica na atuação do futuro profissional, assim como a prática não é utilizada como base para a fundamentação teórica.

Conforme menciona Tardif (2008), o futuro formando assume como verdade o que é visto nas disciplinas curriculares, não levando em consideração a aprendizagem adquirida no âmbito prático, ainda mais no que se diz respeito ao significado social, cultural e humano deste indivíduo. Há várias questões que não são discutidas e nem desenvolvidas na programação das disciplinas, como por exemplo: O que significa ser profissional? Que tipo de profissional se quer formar?

Nas estruturas curriculares, as disciplinas teóricas ocupam maior espaço na carga horária, e as disciplinas de caráter prático possuem carga horária inferior. Em cursos especiais de formação de professores há esse descaso com a carga horária destinada ao estágio, no qual, muita vezes é reduzida ou então transformada em estágio a distância, possibilitando fraudes (PIMENTA, 2012).

Nesse sentido, Portela (2007) destaca que para compreender a perspectiva de que a teoria é indissociável da prática é preciso entender e assimilar os conceitos de teoria e prática e superar essa fragmentação que está explícita entre elas a partir do conceito de práxis. O estágio então passa a ser uma atividade investigativa, na qual há uma reflexão dos

acontecimentos no âmbito escolar e a interação e intervenção vida da escola, dos alunos e da sociedade.

### 1.2.1 A prática como imitação de modelos

O modo de aprender na formação do professor provém da observação, ou seja, possui um caráter reprodutivo no qual o futuro professor, na condição de estagiário, observa, imita e reproduz o que é visto na sala de aula e, às vezes, reelabora modelos existentes na prática atribuindo-lhe mais significado e adaptando ao contexto no qual se encontram. A imitação é a etapa inicial tida, muitas vezes, como a base. Ao decorrer do desenvolvimento do formando, a prática de imitação vai sendo modelada, os alunos vão adquirindo experiências e descartando o que acham inadequado e vão se apropriando das práticas que mais se identificam (ZABALZA, 2014).

O autor supramencionado ensina ainda que, apesar de apresentar uma importante forma de aprender, a prática como imitação de modelos possui limitações. O grande problema é utilizar uma prática aprendida em situações que não são adequadas. Nem sempre o aluno saberá como fazer esse filtro, pois não dispõe de elementos que o ajude a construir um pensamento crítico e reflexivo. Mas de todo caso, um bom professor varia de conceitos, já que todos têm sua forma de interpretar, o que pode ser ruim pra um aluno, pode ser bom para outro.

Para Pimenta e Almeida (2014), a prática por imitação de modelos caracteriza o modo tradicional da atuação docente, já que se é ensinado algo para algum aluno terá que ser ensinado desta mesma forma para outro aluno. Desta forma, todo o processo de democratização do acesso à educação, possibilitando a inclusão de alunos de todas as faixas sociais e a transformação da sociedade com novos valores sendo adquiridos, estão sendo desvalorizados se considerarmos modelos intrinsecamente tradicionais como eficientes. A escola, então, assume a responsabilidade apenas de ensinar, o aprendizado dos alunos não está no seu campo de atuação, passando a responsabilidade do aprendizado aos alunos e à família.

Tadif (2008) menciona que o estágio, nessa condição, forma reprodutores de conteúdos se não houver uma fundamentação crítica do que está ocorrendo ao seu redor e uma reflexão construtiva das atitudes observadas e levadas a uma realidade social no qual o ensino irá se desenvolver.

### 1.2.2 A prática como instrumentalização técnica

Segundo Januário (2008), o exercício de qualquer profissão requer técnica, no sentido de que são necessárias habilidades para executar tarefas e funções. O professor por ser

um profissional da educação necessita desenvolver habilidades para lidar com a sua profissão, entretanto essas habilidades não irão resolver as situações de ensino.

A perspectiva de que o caráter prático do profissional docente é suficiente para o exercício da profissão gera uma visão equivocada de que a teoria e a prática são tratadas isoladamente. A prática como técnica tem que estar acompanhada na reflexão envolvida na situação presente para que não haja desvinculo da teoria e da prática (FERNANDEZ; SILVEIRA, 2007).

Para melhor entender como a relação teoria e prática desenvolve a formação do professor, Candau (1996) apresenta duas tendências que mostra como a teoria e prática são tratadas, a Visão Dissociativa e a Visão de Unidade.

A Visão Dissociativa se baseia exclusivamente na teoria e o seu estudo, ou seja, a prática educacional não está vinculada com as concepções teóricas. Conforme Candau (1996, p.57), “a teoria é vista como conjunto de verdades absolutas e universais. Neste caso, a teoria é esvaziada da prática. No currículo, a ênfase é posta nas disciplinas consideradas ‘teóricas’”. Apesar de ter essa dissociação entre as duas, as disciplinas instrumentais ainda têm seu espaço na matriz curricular, mas não há esse vínculo, essa relação com as disciplinas teóricas.

A Visão de Unidade tem a teoria e prática como indissociáveis, isto é, a teoria precisa ser reformulada conforme situação vivida, a prática em questão. Sendo assim, “todos os componentes curriculares devem trabalhar a unidade teoria-prática sob diferentes configurações, para que não se perca a visão de totalidade da prática pedagógica e da formação como forma de eliminar distorções decorrentes da priorização de um dos polos” (CANDAUI, 1996, p. 60).

Considerando essa perspectiva, na universidade deve haver meios de união entre a teoria e a prática, o currículo da instituição de ensino deverá ser elaborado de modo que favoreça o futuro a relacionar esses dois polos e assim, por conseguinte, inserir na sua atuação como professor.

### **1.3 Desenvolvimento da Identidade Profissional**

O desenvolvimento profissional do professor depende de um processo contínuo e dinâmico no qual cabe ao professor passar de objeto da formação para atuar como o sujeito, direcionando esse processo para sua formação inicial e continuada (PONTE, 1998). Cyrino (2013) afirma que o desenvolvimento profissional se adquire com a experiência. Para Larrosa (2009) a experiência adquirida durante a formação docente, modelando a perspectiva do futuro educador em relação a crenças, conhecimentos e práticas presentes na atuação de sua profissão.

A primeira experiência na sala de aula é a regência. Contudo, antes das aulas de regência, há um preparo de material, as aulas precisam ser planejadas e esse planejamento é feito sob orientação de um professor. Para Scherer (2011), esse preparo prévio é um dos passos mais importantes na docência. É um projeto mental da futura aula, considerando diversos aspectos que podem levar a imprevistos. Ao planejar a aula o professor saber que algo novo pode acontecer e estar dispostos a aprender com as situações inesperadas.

Alguns aspectos que visam ao desenvolvimento profissional dos professores, são fundamentais para o auxílio no planejamento das aulas. Os fatores destacados são: a necessidade de se aprofundar nos conteúdos da disciplina (PASSERINE, 2007), levar em consideração aspectos didáticos-pedagógicos e a dinâmica das aulas (PONTE, 1998), “conhecer a ‘realidade’, o tempo e espaço de aprendizagem do aluno para quem irá planejar [...]”. A etapa do Estágio Supervisionado referente à observação de alunos de uma turma pode contribuir para obter estas informações. ” (SCHERER, 2011, p. 171).

Além dos planejamentos para estar na sala de aula, todo o estágio contribui para o desenvolvimento e formação de uma identidade profissional docente. Segundo Ludwig (2007) esse processo está ligado intrinsecamente com as reflexões e críticas em relação às experiências vividas.

A identidade profissional docente, vista como um dos aspectos do desenvolvimento profissional do professor (PONTE; OLIVEIRA, 2002), tem estado presente de forma significativa no cenário da formação de professores (PONTE; CHAPMAN, 2008) e, ainda mais presente no âmbito do Estágio Supervisionado onde há um contato maior com a prática (OLIVEIRA, 2004; CATTLEY, 2007; LUDWIG, 2007; ANTUNES, 2007; OLIVEIRA, 2008; BRUNO, 2009; FERREIRA, 2009; MAGALHÃES, 2010; GOSMATTI, 2010; MEDEIROS, 2010).

No Quadro 1, estão apresentadas algumas considerações que demonstram o Estágio Supervisionado como um espaço promissor para o desenvolvimento da identidade do professor.

Quadro 1. O Estágio Supervisionado e o desenvolvimento da identidade profissional docente

Trabalho	Considerações que evidenciam o Estágio Supervisionado como um espaço promissor para o desenvolvimento da identidade docente
Oliveira (2004)	O Estágio “constituiu uma importante experiência de aprendizagem [...] e com implicações significativas na sua identidade profissional” (p. 141).
Cattley	“[...] a identidade profissional inevitavelmente começa a se formar durante o

(2007)	Estágio”, que consiste, portanto, em “um ponto importante da formação de professores para focar a exploração da identidade profissional” (p.339).
Ludwig (2007)	“É com a realização <i>do estágio</i> que a <i>identidade profissional</i> do acadêmico é fortalecida, pois nele volta-se para o desenvolvimento de uma prática letiva crítica e reflexiva, na qual sua <i>identidade</i> vai sendo construída com as experiências de sala de aula. ” (p. 49).
Antunes (2007)	“O <i>estágio</i> pode ser compreendido como um lugar de construção da <i>identidade docente</i> , mas não só de construção, também de reflexão, legitimação e fortalecimento da identidade anteriormente construída. ” (p. 25).  “O período do <i>estágio</i> pode contribuir para a construção, reconstrução e validação da <i>identidade docente</i> no estagiário, levá-lo a se ver como professor e gerar no licenciando uma expectativa quanto ao futuro profissional. ” (p. 93-94).
Oliveira (2008)	“[...] o <i>estágio</i> transforma-se em um instrumento de contribuição para a formação do perfil profissional do futuro professor. Assim, por meio da socialização com profissionais experientes e a partir das suas próprias experiências, sua <i>identidade</i> vai sendo construída. ” (p. 60).
Bruno (2009)	“No que se refere aos saberes docentes produzidos pelos estagiários na prática de ensino e no <i>estágio supervisionado</i> , durante o curso de Licenciatura em Matemática, a análise aqui realizada possibilita-nos afirmar que: <ul style="list-style-type: none"> <li>• a <i>identidade docente</i> consubstancia-se pela mobilização de saberes, entendendo que estes encerram um projeto de ação ativando recursos administrativos, contextuais, técnicos, experienciais, pedagógicos e científicos;[...]</li> </ul> ” (p. 149,).
Ferreira (2009)	“[...] o período de <i>estágio</i> é importante não só para testar na prática as teorias aprendidas, mas também para oportunizar um repensar de tais teorias e sua relação com a prática e, assim, reelaborar suas concepções, formando uma <i>identidade profissional</i> própria.” (p. 23, grifo do autor)
Magalhães (2010)	“[...] o <i>estágio</i> é uma oportunidade que o futuro professor tem de estar em contato com seu campo de trabalho, o que contribui para com o início da construção, da reflexão, da legitimação e do fortalecimento da <i>identidade docente</i> [...]” (p. 54).
Gosmatti	“[...] os dados desta pesquisa mostram que o <i>estágio</i> , a partir das ações docente

(2010)	e discente, pode proporcionar transformações na realidade, a saber, a própria aprendizagem da docência no processo de constituição da <i>identidade docente</i> pelo aluno/estagiário.” (p. 112).
Medeiros (2010)	“[...] o <i>Estágio Supervisionado</i> se configura no momento em que grande parte dos licenciandos vão ao encontro de sua <i>identidade profissional</i> , especialmente os que não tiveram o que aqui chamo de práticas antecipadas [...], em que vivenciarão a passagem de estar professor para ser professor [...]” (p. 51)

Fonte: Teixeira; Cyrino (2015)

No quadro 1 observa-se que diferentes autores compartilham da ideia que o Estágio Supervisionado colabora na formação da identidade profissional do professor, assim como atesta o estudo de Ponte e Chapman (2008). Para os autores, a identidade profissional dos futuros professores

[...] pode ser considerada como se referindo ao eu profissional que constroem e reconstroem tornando-se e sendo professores. Ela inclui suas apropriações dos valores e normas da profissão; suas principais crenças sobre o ensino e sobre si mesmos como professores; uma visão do que significa ser um "excelente professor" e do tipo de professor que querem ser; um entendimento de si mesmo como um aprendiz e uma capacidade de refletir sobre a experiência. A identidade profissional, então, é uma noção complexa [...] (PONTE; CHAPMAN, 2008, p. 242).

Diante desse contexto de contribuições para o desenvolvimento professor, a questão da identidade, para muitos, é o que mais se busca durante o estágio. É o momento de identificar-se com a profissão e, partir disso, formar seu perfil profissional e o maior auxiliador no estágio é o professor-orientador. A atitude do professor orientador também é um fator essencial para o desenvolvimento profissional (SCHERER, 2011).

#### 1.4 Experiência Profissional

A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar á universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011).

Segundo Bianchi et al. (2005) o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica. Esta atividade é oferecida nos cursos de licenciatura a partir da segunda metade deles, quando o graduando já se encontra inserido nas discussões acadêmicas para a formação docente e ela é apenas temporária.

O Estágio Supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. É uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (PONTES; FILHO, 2010).

### **1.5 Estágio Supervisionado no IFAM**

De acordo com o Projeto Político Pedagógico Curso de Licenciatura em Química (PPC-IFAM, 2014), o Estágio Supervisionado, como um dos momentos destinados à Prática do Ensino, abrange as 4 licenciaturas: Física, Química, Ciências Biológicas e Matemática, ocorrerá a partir do início da segunda metade do curso (5º ao 8º período). Cada um desses momentos produtores de conhecimento e de vivência acadêmica será um espaço de discussão, com enfrentamento de problemas presentes no cotidiano da escola. O Estágio Supervisionado tem como foco a análise do contexto escolar e a inserção na Educação Básica, pensado a partir dos diversos campos da ciência, tomando como base os aspectos estruturais que constituem a própria sociedade e a articulação teoria/prática na sala de aula.

O Estágio Supervisionado pode ser realizado em escolas públicas e particulares da cidade de Manaus, abrangendo o Ensino Fundamental e Médio, sendo o Seminário de Estágio I e II no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e o Seminário de Estágio III e IV no Ensino Médio conforme a ementa (ANEXO A). A supervisão do Estágio é realizada por professores supervisores do IFAM da área específica do curso e da área pedagógica, devendo o aluno, após totalizar a carga horária prevista de 400 horas, e em cada semestre apresentar um Relatório de Estágio.

O Estágio Supervisionado No IFAM está dividido em: Observação Participante, Regência e Intervenção.

A Observação Participante se configura como o momento de observar a escola, sua estrutura e perfil da turma e a partir disso realizar um diagnóstico da escola, após essa fase é elaborado um Projeto de Intervenção que visa melhorar o problema identificado. Esse projeto de intervenção é aplicado no estágio de Regência e Intervenção, no qual os alunos têm seu momento de regência por meios de assuntos acordados com o professor-campo e o momento de aplicação do projeto.

### **1.6 Trabalhos Relacionados**

A contribuição da orientação do estágio para a formação docente será tratada com base em alguns estudos (PASSERINI, 2007; SCHERER, 2011; PIRES, 2012).

O trabalho de Passerini (2007) aborda as contribuições da ação de Orientação e Preparação das oficinas para a formação do futuro professor de Matemática, na visão de estudantes de um curso de Licenciatura em Matemática de uma universidade pública paranaense.

As oficinas a qual o trabalho se refere são os conjuntos de aulas ministradas pelos estagiários. No primeiro momento, os estagiários foram orientados a estudar os conteúdos a serem abordados nas oficinas, antes mesmo das orientações iniciais, desta forma, as dúvidas desse estudo seriam o foco das primeiras orientações com os professores.

Na primeira orientação, os professores orientadores auxiliaram os estagiários quanto às dificuldades na organização de ideias, distribuição de conteúdo, na escrita do primeiro plano de aula, assim como, dicas de organização da sala, encaminhamentos de atividades, uso didático do quadro e vestimentas adequadas.

Durante as orientações, os professores não se limitaram apenas em auxiliar os alunos em escrever os planos de aulas, mas contribuíram também em outros aspectos do desenvolvimento do trabalho com os alunos durante a regência, e instigaram a reflexão de alguns estagiários “sobre as ideias prévias que tinham sobre o exercício da profissão docente” (PASSERINI, 2007, p. 68) e contribuíram para minimizar uma questão frequentemente apontada em relação a cursos de Licenciatura: “a falta de relação entre o que se estuda em disciplinas de conteúdos específicos com a dimensão prática da profissão que o estudante irá exercer.” (PASSERINI, 2007, p. 69).

O estudo de Scherer (2011) analisou quais atitudes do professor orientador eram positivas para a orientação do planejamento das aulas. O estudo foi realizado analisando os registros de orientação produzidos a distância (via e-mail) com nove estagiários e a professora enquanto orientadora de estágio. As orientações para o planejamento das aulas de regência eram presenciais e não presenciais

Para Scherer (2011), o professor orientador de Estágio Curricular Supervisionado “assume papéis e atitudes, que, sendo sujeito em suas ações, estão articuladas com os seus referenciais teóricos e com os referenciais teórico-metodológicos do projeto do curso que participa.” (p. 172) Assim como, os estagiários também “podem assumir uma atitude de habitante, visitante ou transeunte dos espaços e tempos do Estágio Supervisionado.” (SCHERER, 2011, p. 172)

A autora enfatiza que o professor orientador precisa ter atitude de um habitante do espaço do Estágio Curricular Supervisionado, assim como o estagiário também precisa desenvolver essa atitude, visto que o sujeito da aprendizagem nesse momento é o estagiário,

ou seja, “ele precisa habitar o espaço da profissão, do estágio da profissão, comprometendo-se com a sua formação.” (SCHERER, 2011, p. 179)

Em seu estudo, Pires (2012) analisou a visão dos professores orientadores a respeito de sua prática desenvolvida na ação de orientação e preparação para a regência, a partir de entrevistas realizadas com professores orientadores de diferentes licenciaturas de uma universidade federal.

De acordo com Pires (2012), o professor orientador possui uma visão privilegiada sobre o espaço escolar que auxilia o estagiário no saber escolar, o saber que só é adquirido com a experiência do magistério.

A orientação desenvolvida pelos professores envolve uma interação com a literatura sobre formação de professores, sobre o contexto escolares, sobre formas de intervenção de acordo com cada licenciatura, concomitantes à ida dos estagiários às escolas e seguida há uma discussão com os estagiários sobre tais assuntos.

O estagiário ao se preparar para a atuação docente busca interagir os conhecimentos e os recursos próprios do trabalho do magistério e o professor orientador vem com o papel de viabilizar essa interação que é tão necessária tanto para o estagiário quanto para o professor.

Com base nos trabalhos desenvolvidos por Passerini (2007), Scherer (2011) e Pires (2012), pode-se observar quais atitudes dos professores orientadores contribuem para o desenvolvimento dos estagiários na formação docente, dentre eles podem se destacar:

- O estudo dos conteúdos a serem abordados nas aulas de regência (PASSERINI, 2007) e constituir conhecimentos a respeito do ensino de tais conteúdos (PASSERINI, 2007; PIRES, 2012);
- A discussão e a reflexão sobre a dinâmica das aulas e dos aspectos que serão adotados para a elaboração dos planos de aulas (PASSERINI, 2007);
- O contato com o ambiente escolar onde será realizado os Estágios de Regência afim de obter informações a respeito dos alunos, conhecer a realidade das escolas e como funcionam (SCHERER, 2011; PIRES, 2012);
- A troca de experiências com professores que já possuem experiência com o magistério (PIRES, 2012)
- A discussão a respeito de intervenções no contexto escolar que vão estar presente na sua futura profissional e na sua própria formação também (PIRES, 2012).

Dessa forma, esses aspectos só podem ser atribuídos se, conforme Scherer (2011), tanto orientadores quanto estagiários assumirem uma atitude de habitantes do espaço e tempo do Estágio Curricular Supervisionado.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da presente pesquisa foram adotados os procedimentos metodológicos referente ao percurso trilhado pela autora para atingir os objetivos gerais e específicos definidos. Serão explicitados, nesta seção, os procedimentos e instrumentos utilizados na realização da pesquisa.

Foi utilizada uma pesquisa qualitativa, visto que este tipo não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.

Nascimento (2008, p. 37) acentua que

[...] a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Com relação aos objetivos, vale destacar que se trata de uma pesquisa exploratória e descritiva.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com intuito de torná-lo mais explícito ou para construir hipóteses.

Já a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar.

Gil (2012) pontua que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Esta pesquisa foi conduzida por meio da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Constitui-se em levantamentos bibliográficos utilizados como fonte de estudo para realização do trabalho, sem a interferência da autora no resultado. Desta forma, a pesquisa bibliográfica é aquela em que documentos primários e secundários são utilizados para a produção da pesquisa.

Para Nascimento (2008, p. 37) “a principal forma de coleta de dados é a leitura (livros, revistas, jornais, sites, CDs etc.), que certamente é utilizada para todos os tipos de pesquisa. Esta técnica também é chamada de pesquisa bibliográfica”.

A coleta de dados foi realizada com alunos finalistas que já tinham realizado estágio dos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Amazonas Campus Manaus-Centro, no ano de 2018.

Foi realizada a entrevista com base em 10 (dez) perguntas que tratam sobre: 1) As expectativas antes de iniciar o estágio; 2) Expectativas que não foram atendidas; 3) Dificuldades encontradas durante o estágio; 4) Acompanhamento da instituição de origem; 5) Acompanhamento da instituição concedente; 6) Influência do estágio na atuação na sala de aula; 7) Experiências indesejadas; 8) Contribuições para o estágio; 9) Situações inesperadas; 10) Considerações sobre o estágio, a fim de responder à problemática dessa pesquisa. A entrevista foi de grande relevância para obtenção dos resultados.

Para Triviños (2006) (apud Nascimento, 2008, p. 46) a entrevista semiestruturada tem como “característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes”. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador.

A pesquisa foi desenvolvida no segundo semestre de 2018, com 15 (quinze) alunos das 4 (quatro) licenciaturas, conforme mostra o Quadro 2. Este momento foi escolhido devido dos alunos que já estavam finalizando o estágio e já tinham passado pela experiência dos quatro estágios. Os participantes da entrevista são de diversos períodos (alunos do 6º período que estão realizando o segundo estágio e alunos do 8º período que são os finalistas), para o consentimento do uso da entrevista os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (ANEXO B).

Quadro 2: Alunos da entrevista

Qtd.	Curso	Período
6	Química	4 – 8º período 2 – 6º período
4	Ciências Biológicas	6º período
3	Matemática	2 – 8º período 1 – 6º período
2	Física	8º período

Fonte: Elaboração própria (2019)

Foi realizada uma análise lexical, com auxílio do software Sphinx, para verificação da frequência de palavras como procedimento para auxiliar na análise qualitativa. Após esse procedimento foram analisados e categorizados os relatos em 3 tópicos.

### 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Por meio das entrevistas realizadas com os participantes foi possível obter respostas para as perguntas da entrevista e os resultados da análise lexical teve o intuito de verificar as palavras mais frequentes que podem ser observadas no Quadro 3.

Quadro 3: Resultados obtidos através da entrevista

Questão 1: Principais expectativas dos estudantes em relação ao estágio	Experiência; Identidade profissional; Desorganização na sala de aula.
Questão 2: Principais expectativas não atendidas no estágio	Apoio da escola; Interesse dos alunos; Acompanhamento.
Questão 3: Dificuldades encontradas no estágio	Relacionamento com os alunos; Falta de recursos; Apoio Escolar.
Questão 4: Acompanhamento da instituição de origem	Orientações pré-estágio; Elaboração do relatório; Socialização do Estágio.
Questão 5: Acompanhamento da instituição concedente	Burocrático; Sem acompanhamento.
Questão 6: Influência do estágio na atuação na sala de aula	Identidade profissional; Relação professor-aluno; Realidade das escolas.
Questão 7: Experiências indesejadas	Desrespeito; Atuação nas turmas.
Questão 8: Contribuições para melhorar o desempenho no estágio	Participação nos eventos; Orientação; Flexibilidade.
Questão 9: Reação perante situações inesperadas	Preparação; Busca de orientação; Resolução de problemas.
Questão 10: Considerações em relação ao estágio	Aprendizado; Experiência; Reflexão.

Fonte: Elaboração própria (2019)

Com base nas respostas dos entrevistados, as expectativas mais presentes são: a experiência, a identidade profissional e a desorganização da sala de aula.

A experiência é uma das expectativas mais fortes no início do Estágio, já que, para muitos, esse será o primeiro contato com a sala de aula, e estará exercendo sua profissão enquanto estudante. Segundo o Entrevistado 1 (E-1), espera-se que esse seja o momento de aplicar os conhecimentos estudados na universidade.

Pôr em prática tudo aquilo que eu ‘tava’ estudando, né, dentro da sala de aula, tanto os meus conhecimentos em química, quanto os conhecimentos que eu adquiri nas disciplinas pedagógicas, ia criar a minha identidade como professor, saber o que tenho que fazer ou não (E1).

Para Carvalho (2012) esse é justamente o momento de pôr em prática a teoria que foi estudada em sala de aula e conviver com a realidade que lhe espera.

Segundo Huberman (2000), ao longo da trajetória profissional docente, os professores vivenciam o “Ciclo de vida profissional docente” organizado em fases que expressam como é a inserção do professor na carreira, seus medos, suas dúvidas, suas angústias e seus questionamentos que marcam essa etapa.

Passerini (2007) afirma que se pode construir futuras ações pedagógicas a partir da observação, da participação e da regência, o que nada mais é do que o estágio supervisionado. Os desafios diários do ambiente escolar desencadeiam uma série de reflexões no estagiário, e os meios que ele busca para resolver esses problemas, já é a sua experiência. De acordo com Larrosa (2011), a experiência é “aquilo que nos passa, aquilo que nos toca”, então todo episódio vivido durante esse período contribui de forma significativa para um novo aprendizado.

Ser professor não é apenas lidar com planejamentos e ministrar aulas, para o Entrevistado 8, suas expectativas eram aprender como enfrentar o dia a dia na sala de aula.

Minhas expectativas para o estágio era pra aprender mais como enfrentar o dia-a-dia em sala de aula (E8)

Essa atitude leva o estagiário a meditar, problematizar e pesquisar sobre as questões que emergem a profissão. Essa etapa formativa proporciona o professor em formação uma nova forma de enxergar a educação, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem (JANUÁRIO, 2008).

Como pode-se perceber nas falas dos entrevistados, espera-se que o estágio vai ser o momento de pôr em prática aquilo que foi estudado, dar aulas, aprender a ser professor, enfrentar desafios. Para Pimenta (1997) é por isso que o estágio torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece essa proximidade com o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência, os estagiários começarão a se compreender como futuros professores.

A pesquisa de Scherer (2011) corrobora as expectativas descritas pelos estagiários entrevistados. Seu estudo aborda a contribuição dos processos participativos no ensino supervisionado para o desenvolvimento da autonomia e a consciência crítico-reflexiva dos estagiários.

Eu achei que ia chegar na sala, a professora ia deixar eu dar aula, os alunos iam prestar atenção que eu ia saber o que é ser professor (E2).

Segundo Quaranta (2011), as experiências na Educação Básica são determinantes para se tornar professor (na solução de problemas, na atitude com os alunos ou na maneira como organizam didaticamente seu conteúdo), contradizendo a fala do Estagiário 2. No entanto, a ressignificação dessa experiência em suas práticas pedagógicas é muito limitada. Além disso, de acordo com Quaranta (2011), a integração dos estagiários na escola é muito precária, no sentido de mesmo lhes impossibilitar o acesso aos Projetos Político-Pedagógicos, o que, conseqüentemente, resulta na dificuldade de reconhecimento do componente curricular. Pimenta e Lima (2017) evidenciam que o Estágio Curricular Supervisionado e o Programa PIBID realizados nos mesmos cursos de licenciatura não se juntam em objetivos e atividades comuns de modo a fortalecer a formação docente.

A segunda questão faz referências às expectativas que não foram atendidas. Pautada nas respostas dos entrevistados, de acordo com o Quadro 3, as principais expectativas não atendidas foram: apoio da escola, interesse dos alunos e acompanhamento.

Segundo os relatos dos Entrevistados 10 (E10) e 11 (E11) a escola não entende o papel do estagiário naquele momento que ele está lá para observar e aprender.

Eles então acham que a gente é o suporte do professor que a gente 'ta' lá pra carregar data show, pra ministrar uma aula quando o professor não quer, então a falta de apoio e de direcionamento foi algo que eu não esperava (E10).

Tipo a gente entrou no estágio de observação e eles não compreendem isso, eles não sabem que você tá ali só pra observar, eles acham que você tá ali pra ajudar de qualquer forma, não importa em que seja (E11).

Reforçando a descrição do estagiário 10, Lodi (2010) salienta que nem todas as instituições estão aptas para receber os estagiários e dar-lhes estrutura física e material para desempenharem suas atividades, o que acaba impactando em seu desenvolvimento e desempenho, frustrando, muitas vezes, o ideal que os estudantes faziam desse campo de atuação.

Outro problema frequente encontrado durante a realização do estágio é o desinteresse dos alunos. Os estagiários chegam na escola pensando que eles irão ministrar aulas como o professor da escola e os alunos vão apresentar interesse, mas conforme os relatos dos Entrevistados 2 (E2) e 5 (E5) o interesse dos alunos é uma expectativa que não foi atendida.

Os alunos não prestam atenção, vê que você é só um estagiário e o professor não te dá autonomia (E2).

Eu achei que ia chegar lá, dar minha aula e os alunos iam prestar atenção em mim, mas foi o oposto, era como se eu não existisse (E5).

Mumari e Helal (2009) examinaram grau de autoridade e autonomia dos alunos no local de estágio. Um dos principais aspectos da satisfação do aluno em um estágio é a autonomia e maior liberdade para projetar e executar tarefas está associado ao aumento da aprendizagem no local de trabalho e à cristalização na carreira, diferentemente da realidade descrita pelo Entrevistado 2. Lodi (2010), no entanto, destaca que a autonomia é um risco, já que muitos estagiários não estão acostumados às tarefas e expectativas profissionais do local de trabalho.

Em relação ao Acompanhamento, como uma das expectativas não atendidas, o Entrevistado 8 (E8) aponta a falta de acompanhamento durante a realização do estágio.

Eu achei que teria mais um acompanhamento da parte do professor e da parte da instituição em que eu estava estagiando (E8).

Uma característica dos estágios associados aos resultados positivos dos alunos é a clareza das tarefas e o acompanhamento por parte dos docentes e das instituições, onde os alunos recebem com uma compreensão clara do trabalho, resultados esperados e critérios de desempenho, o que não é realizado, segundo relatos do estagiário 8. A ausência de clareza da tarefa é associado à redução da satisfação dos alunos, em parte devido ao fato de muitos estudantes estarem fazendo a transição para o local de estágio pela primeira vez, em contraste com os profissionais que trocam de emprego ou carreira.

Em um estudo de Costa (2016), revelou-se que a clareza das metas e o acompanhamento integral de um profissional ou supervisor estava positivamente associada à aprendizagem dos alunos, enquanto descobriu-se que a variedade de tarefas, bem como o *feedback* e as chances de interagir com os profissionais, foram significativamente relacionados à cristalização da carreira e percepções de autoeficácia.

A terceira questão faz referências às dificuldades encontradas no estágio onde, conforme respostas dos entrevistados (Quadro 3), as dificuldades encontradas no estágio foram: relacionamento com os alunos, falta de recursos, apoio escolar.

A questão de relacionamento com os alunos se apresenta de diversas maneiras, como pode ser observado nos relatos dos Entrevistados Entrevistados 2 (E2), 5 (E5), 9 (E9) e 11 (E11).

Foi quando eu peguei uma turma muito pequena, tipo, de apenas um aluno, então a dificuldade de você se relacionar diretamente com o aluno é uma, e quando você vai pra uma sala cheia é mais fácil (E2).

A dificuldade que eu tive mais foi no meu estágio 4, nessa escola tinha muitos ex-presidiário na sala que eu ficava que só era uma turma, então era difícil, porque teve um dia que a professora ela não foi pra escola e ela pediu pra eu assumir no lugar dela e foi quando eles começaram a me ameaçar (E5).

A gente não sabia lidar com alunos autistas (E9).

Eles (os alunos) nem ligavam pro estagiário, parece que eu nem existia (E11)

Lodi (2010) salienta que quando um estagiário vai para a sala de aula nem sempre o relacionamento com os alunos é satisfatório, uma vez que não são respeitados como profissionais, conforme o estagiário 9 descreve e que assim, ficam incrédulos quanto à competência deles e não há uma relação de confiança e respeito.

A falta de recursos didáticos nas escolas apontada como uma dificuldade durante a realização é um problema recorrente nas escolas públicas, conforme Viscovini e Gozzi (2009). O autor salienta que os recursos didáticos disponíveis nas escolas não atendem as metodologias de ensino proposta pelos professores, que, muitas vezes, não fazem uma aula experimental, não utilizam recursos de multimídia, não utilizam laboratório devido a escola não disponibilizar esses recursos. O relato dos Entrevistados 7 (E7) e 12 (E12) demonstram como a falta de recursos se apresentam como dificuldades.

A questão do material didático, que eu tive que dar aula e não tinha material didático para ensinar os alunos, então eu acho que a infraestrutura da escola apresentava muita dificuldade sim (E7).

As dificuldades no primeiro estágio foi que na escola que eu estagiei tinha laboratório, só que os alunos não podiam usar o laboratório de ciências. Foi um pouco complicado porque eu tive que levar o experimento pra dentro da sala de aula (E12).

Os materiais didáticos ou recursos didáticos podem ser interpretados como ferramentas do âmbito educacional que auxiliam e estimulam o aprendizado (FERREIRO, 2007). Dentre os principais recursos didáticos utilizados nas escolas, se pode citar: computador, data show, televisores, caixa de som, laboratórios, e livros didáticos.

Importante se faz ressaltar que o Livro Didático constitui um dos recursos mais tradicionais utilizados pelos docentes da escola básica e tem sido alvo de intensa avaliação em diferentes aspectos como conceitual, industrial, comercial, adoção, avaliação e utilização (FREITA; MOTTA; COSTA, 2008; SOARES, 1996).

Lopes (2007, p. 208) atribui uma definição clássica de livro didático que é a “de ser uma versão didatizada do conhecimento para fins escolares e/ou com o propósito de formação de valores” que configuram concepções de conhecimentos, de valores, identidades e visões de mundo.

Costa (2016) salienta que para que o estagiário possa desenvolver suas atividades com qualidade, é importante que a instituição disponibilize os recursos necessários para tal, quer seja em relação aos livros didáticos, quer seja com recursos midiáticos ou afins.

O apoio escolar apresenta-se como uma expectativa que não foi atendida durante o estágio e que também resulta como uma dificuldade encontrada pelos estagiários. Conforme

relatos dos Entrevistados 3 (E3), 8 (E8) e 9 (E9) observa-se como o comportamento da escola na recepção dos estagiários influencia no desenvolvimento do estágio.

O professor não tinha disposição em me ajudar, ele só queria que eu desse aula (E3).

Foi em relação às palavras dos professores, o que eles falaram para você... Que não era tipo uma boa profissão, se você realmente tinha certeza daquilo que você queria. Essas, assim... Em relação a dificuldade, você pode encontrar nisso, porque você acaba se entristecendo (E8).

Não podia frequentar a sala dos professores. Então sempre tinha que ficar nos corredores ou sentada próxima à sala da pedagogia (E9).

A fala do Entrevistado 3 corrobora com os ensinamentos de Pimenta e Lima (2010), que descrevem que é comum o professor ter dificuldades de orientar e delegar tarefas, muitas vezes por estar acostumado a não contar com o apoio e auxílio de outro profissional em sala. Outras porque subestima o quanto o estagiário pode atuar na gestão da sala de aula, tendo sempre o professor como modelo.

A aceitação do estagiário dentro da sala de aula e nos âmbitos escolares depende da escola no qual o estudante está estagiando. Segundo Mercado (1999), os professores se sentem intimidados na presença de algum avaliador, e os professores veem os estagiários como avaliadores e que estão ali para observar como estão ensinando e montar uma crítica em cima disso. Entretanto não são todos os professores que apresentam esses comportamentos por isso depende da escola e do professor.

A quarta questão relata o acompanhamento da instituição de origem dos estagiários, que no caso em estudo é o IFAM. De acordo com o Quadro 3, os alunos entrevistados descreveram o acompanhamento do IFAM por: Orientações pré-estágio, elaboração do relatório e socialização do estágio.

As orientações pré-estágio apontada como uma forma de acompanhamento da instituição de origem é abordada pelo Entrevistado 7 (E7).

A gente tinha uma reunião toda semana para falar sobre o estágio, aí durante o estágio ele foi me falando pra mim fazer um roteiro, um diário de bordo, eu fiz o diário de bordo, foi muito bom e me ajudou bastante e ele perguntava toda vez que aconteceu no estágio (E7).

Diante da fala do aluno entrevistado, Lodi (2010) destaca que é de suma importância que a instituição acompanhe o aluno e o instrua antes de “lançá-lo” no local de estágio, principalmente dirimindo as dúvidas sobre como agir em certas situações, visto que a teoria é muito diferente da prática.

Como outra forma de acompanhamento, a elaboração do relatório é uma maneira de mostrar detalhadamente os acontecimentos do estágio, conforme o relato do Entrevistado 6 (E6).

No final, a gente escrevia um relatório contando como foi a experiência e sobre o local onde a gente estagiou (E6)

Em consonância com o descrito pelo Entrevistado 6, segundo Michels (2012), além de contribuir com práticas de iniciação científica, os relatórios desenvolvidos pelos instrumentos legais fazem do estágio o início de um processo fundamental para a conclusão do curso e a formação do egresso, pois direciona os esforços do estudante e do professor orientador para a construção de uma base científica para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, utilizado, em diversos casos, como mecanismo de consolidação das práticas profissionais que se integram de forma interdisciplinar nas atividades de iniciação científica durante o estágio.

A socialização do estágio, vista como uma forma de acompanhamento, é realizada no final do estágio apresentando verbalmente a experiência descrita no relatório para os demais alunos e professores na turma. O Entrevistado 10 (E10) relata esse processo.

No final do estágio, todos os alunos contavam como foi na sua escola, o que aconteceu e era assim que a instituição acompanhava a gente e a gente tinha como saber como tinha sido os estágios dos outros alunos também (E10).

Antes de iniciar o estágio, as instituições de ensino devem buscar socializar os futuros estagiários e informa-los acerca de sua atuação no ambiente escolar, compartilhando as experiências já vivenciadas e as situações de aprendizagem que foram mais significativas para que, assim, o aluno possa absorver o máximo de conhecimento possível de seu campo de atuação (PIMENTA; LIMA, 2010)

A quinta questão revela como, na opinião dos estagiários, ocorreu o acompanhamento da instituição. Conforme o Quadro 3, os estagiários entrevistados descreveram o acompanhamento da instituição concedente nos estágios por: burocrático e sem acompanhamento.

Os Entrevistados 1 (E1) e 5 (E5) descrevem o acompanhamento da instituição concedente como burocrático, principalmente no início, onde precisa da autorização da diretora ou pedagoga para estagiar na escola e apresentam a falta de acompanhamento na escola.

A gente teve que passar por um processo burocrático muito grande, tinha todo um preparo prévio antes de ir pra sala de aula, então teve essa reunião com a pedagoga, ela passou um monte de informes pra gente, a gente conheceu o professor antes de ir pra sala de aula, estabeleceu nossas atividades com a professora, conhecemos a equipe pedagógica, alguns professores e a equipe que auxiliava no dia a dia da escola (E1).

Não teve acompanhamento nenhum, a diretora não queria falar com a gente, a pedagoga também nunca tava, então ela (professora) intermediava a gente com a instituição, ela conseguia as assinaturas, ela perguntava se podia uma coisa ou outra, então o que a gente falava com ela e ela gostava, achava interessante, ela dava um jeito de fazer acontecer (E5).

Conforme as falas dos estagiários 1 e 5, percebe-se que há um processo burocrático e sem acompanhamento e, neste sentido, Cyrino e Passerini (2009) reforçam que um estágio pode fornecer ao aluno uma experiência profissional em um ambiente seguro e estruturado, com a ajuda de especialistas. Normalmente, um estagiário receberá um mentor do local de trabalho e um coordenador de estágio escolar. O mentor do local de trabalho ajudará a treinar um aluno e aconselhá-lo sobre como navegar em uma cultura específica do local de trabalho e interagir com outros trabalhadores. O coordenador de estágio escolar ajuda o mentor e o aluno a construir um relacionamento forte que ajudará o estagiário a obter resultados positivos de sua experiência de estágio. O coordenador do estágio também pode ajudar o aluno a aprender como gerenciar suas expectativas e implementar hábitos de trabalho bem-sucedidos.

Na sexta questão é possível verificar a influência do estágio na atuação na sala de aula e, conforme ilustra o Quadro 3, os estagiários apontaram a influência do estágio na atuação na sala de aula e as palavras em destaque foram: identidade profissional, relação professor-aluno, realidade das escolas.

A identidade profissional apontada como um fator influente no estágio é descrito pelo Entrevistado 3 (E3).

O estágio contribui muito pra formação que a gente chama de identidade profissional, tipo, enquanto eu tô ali vendo o que o professor tá fazendo, eu tô vendo coisas que eu acho legal e coisas que eu também não acho legal, então são modelos a serem seguidos e modelos a não serem seguidos (E3).

Corroborando a fala do Entrevistado 3, Scherer (2011) afirma que em um estágio, um aluno pode praticar e melhorar suas habilidades no setor enquanto também aprende a trabalhar. Os alunos podem entender melhor como o que estão aprendendo na escola pode ajudá-los em seu futuro. O autor segue afirmando que os estágios ajudam os alunos a dominar habilidades profissionais, como comunicação, pontualidade e gerenciamento de tempo. Essas são habilidades essenciais para o sucesso em um emprego e faculdade e são muito procuradas pelas empresas. Muitos empregadores reclamam que existem poucos candidatos com excelentes habilidades sociais.

O estágio também influencia no desenvolvimento da relação professor-aluno, no qual o estagiário aprende a como se relacionar com os alunos, como aponta o Entrevistado 8 (E8).

O estágio, ele mostrou que eu não posso tratar todos os alunos da mesma forma, por exemplo os alunos do EJA, são alunos que estão a muito tempo fora do ensino

regular, a muito tempo sem ver o conteúdo, então com eles temos que ter um acompanhamento mais devagar (E8).

Esta resposta é corroborada em Pimenta e Lima (2012), no sentido de que em um estágio, o aluno pode aprender quais são os papéis e responsabilidades de uma carreira específica das pessoas que trabalham no campo. Um estágio pode ser um construtor de confiança real para o aluno. Ser bem sucedido no mundo real pode inspirar o aluno a trabalhar mais na escola e estar mais disposto a enfrentar desafios ou estar fora de sua zona de conforto.

O terceiro ponto descrito como o estágio influencia na sala de aula é a realidade das escolas. Como o sistema educacional funciona fora do âmbito universitário conforme os Entrevistados 10 (E10) e 12 (E12).

No momento do estágio eu pude ver a realidade da educação brasileira, eu pude ver a realidade da escola pública e quanto ainda nós devemos mudar (E10).

Eu pude ver como é, a escola que eu fui não tinha nem professor, os alunos eram desrespeitosos, eles não querem aprender (E12).

No mesmo contexto do que fora informado pelo estagiário 10, Zabalda (2014) comprova que as escolas públicas no Brasil ainda estão muito aquém do desejado, especialmente quando trata-se das questões pedagógicas e de oferecer ao aluno um ambiente de estágio adequado, com as ferramentas adequadas. Possuem salas super lotadas, desrespeito ao professor e outras diversas condutas que elevam a dificuldade em educar.

A sétima questão trata acerca das experiências indesejadas dos estagiários. De acordo com o que aponta o Quadro 3, os entrevistados informaram as experiências indesejadas e as palavras em destaque foram: desrespeito e atuação nas turmas.

Como uma das principais experiências indesejadas, o desrespeito dos alunos em relação ao estagiário e ao professor é algo que ocorre frequentemente, conforme o relato do Entrevistados 1 (E1), 2 (E2) e 4 (E4).

A falta de respeito dos alunos (E1)

Algumas atitudes dos alunos que desrespeitaram o professor, e eu não pude fazer nada (E2)

Em vários momentos eu vi os alunos desrespeitando, acho que me desrespeitando é normal, eu sou estagiária, mas a professora com palavrões (E4).

Ratificando o que o Entrevistado 1, 2 e 4 descrevem em seu relato, Oliveira e Martins (2017) destacam que hoje em dia, dado o sistema de condições sócio históricas existentes em nosso país, uma das dificuldades mais problemáticas que os professores e as escolas confrontam é com a ocorrência de problemas relacionados com a prevalência e aumento da violência contra os professores. A agressão pode ser observada em diferentes formas, tais como desarranjos ou comportamentos caóticos, rebeldia, danos infligidos à

propriedade escolar, brigas e lutas entre pares e colegas de turma e, em muitos casos, até ameaças contra os professores.

A responsabilidade de assumir as turmas é visto como uma vivência indesejada para os estagiários, pois muitos deles não se sentem preparados para tal responsabilidade. O Entrevistado 5 (E5) relata a sua experiência.

Acho que ter a responsabilidade de ter uma turma inteira, onde assim, sem preparo prévio, acho que é o que eu não gostaria de ter feito porque eu não estava preparado para aquilo (E5).

Apoiando a fala do Entrevistado 5, Pimenta e Almeida (2014) evidenciam que não é incomum que os estagiários se sintam sobrecarregados e muitos certamente recebem uma carga pesada com o mínimo de treinamento. Os estagiários recebem funções que, às vezes, não estão aptos para exercê-la e isso acaba tendo um resultado negativo no desempenho do estagiário.

Na oitava questão é possível constatar o que poderia ter contribuído para melhorar a experiência no estágio. Segundo o que ilustra o Quadro 3, os entrevistados informaram as contribuições para o estágio e as palavras em destaque foram: participação nos eventos, orientação e flexibilidade.

A participação nos eventos escolares é de suma importância para o docente em formação, pois mostra a escola muito além da sala de aula. Mostra as organizações para os eventos, planejamento das aulas, reunião de pais o que contribuiria significativamente para o aprendizado no âmbito escolar (CARVALHO, 2012). O Entrevistado 3 (E3) relata como a participação nos eventos escolares poderia ter contribuído para o estágio.

Eu participar de uma reunião pedagógica, pra saber como se organiza, pra saber o que se discute, eu participar de qualquer coisa que fosse, um evento, uma palestra, isso não nos coube (E3).

Fundamentado no que o Entrevistado 3 descreve, Zabalza (2014) acentua que o estagiário, por vezes, é esquecido como um componente ativo e participante de todo o processo de ensino e aprendizagem na escola e que ele pode enriquecer o conhecimento dos demais.

Outro fator que poderia ter contribuído para melhorar a experiência do estágio é uma orientação maior por parte da instituição de origem, pois alguns alunos não sabem como proceder na realização do estágio conforme relato dos entrevistados 2 (E2), 3 (E3) e 7 (E7).

Eu não sabia o que fazer, tinha que ir em uma escola, levar as fichas, mas depois eu tava meio perdido, tinha medo da escola não me aceitar, então acho que se tivesse umas instruções mais detalhadas (E2).

Eu acho que buscar mais orientação na minha instituição de ensino, acho que isso faria um diferencial muito grande (E3).

Eu acho que... uma orientação melhor da instituição de ensino (IFAM) (E7).

Indo de encontro ao que os Entrevistado 2, 3 e 7 relataram, Pimenta e Lima (2004) reforçam que os supervisores geralmente desejam que seus estagiários tenham uma experiência positiva e geralmente gostam de orientá-los durante toda a experiência do estágio. As diferenças de opinião são um fato da vida e aprender a lidar com as diferenças de personalidade é uma ótima lição que pode ser usada durante todo o seu estágio e a futura carreira. Novamente, atento às metas e expectativas do supervisor, pode-se resolver as coisas para melhor.

A flexibilidade com a escola e com os professores é uma das contribuições apontadas para o melhorar a realização do estágio conforme o Entrevistado 9 (E9).

Ter mais flexibilidade em relação ao diálogo com a professora e a pedagogia da escola (E9).

Pimenta (2012) acredita que o diálogo e a comunicação são sempre o melhor caminho para um resultado positivo do estágio. Comunicar o descontentamento dará ao supervisor a oportunidade de fazer algumas alterações sempre que possível. Sempre manter as comunicações em uma nota positiva, deixando o supervisor saber que se está interessado em aprender e fazer mais para ajudar no funcionamento de toda a organização. Os empregadores respeitam os funcionários (e estagiários) que demonstram iniciativa e podem comunicar suas necessidades e expectativas claramente usando comunicações positivas que servem para atender a ambas as necessidades.

Na nona questão ilustra-se as situações inesperadas vivenciadas pelos estagiários e estagiários informaram as situações inesperadas e as palavras em destaque foram: preparo, busca de orientação e resolução de problemas.

Para saber lidar com situações inesperadas os Entrevistados 1 (E1) e 3 (E3) relatam que o preparo é a melhor forma reagir perante tais situações.

Foi quando eu cheguei numa sala de aula e a minha professora da minha unidade concedente havia faltado e os alunos ficariam sem aula e eu tomei atitude de assumir a turma, foi uma situação bastante inesperada, mas que eu estava preparada (E1)

Eu fiquei com medo de dar aula pra uma pessoa porque é muito difícil. Quando você dá aula pra mais pessoas é tranquilo, com uma pessoa só você tem que preparar 3 vezes mais o conteúdo, pois na sala a dinâmica é muito rápida e a pessoa, a aluna que eu peguei ela era muito inteligente, ela sabia a tabela periódica de cabeça, eu não sei, então eu tive que estudar mais pra alcançar os meus objetivos (E3).

Reforçando o que os Entrevistados 1 e 3 mencionam em seus relatos, Zabalza (2014) descreve que o estagiário precisa estar atento a todas as situações que possivelmente irá enfrentar e, caso não tenha o real domínio sobre algo, é interessante que haja um esforço maior pois, assim, ganhará habilidades e experiência que poderá usar em futuros trabalhos e aulas. A conclusão de um estágio relacionado a um trabalho que se deseja obter ajudará a

adquirir uma experiência profissional relevante e a uma melhor chance de conseguir um emprego em período integral nesse campo no futuro. As experiências e habilidades que se adquirem durante o estágio também podem ajudar em aulas futuras. O autor destaca ainda que nenhum conhecimento será em vão.

A busca de orientação também uma forma de lidar com situações inesperadas pois o estagiário naquele momento pode não saber o que fazer e busca ajuda, pode-se observar essas atitudes nos depoimentos dos Entrevistados 6 (E6) e 10 (E10).

Tinham alguns alunos que falaram “professor não deu pra mim entender”, e eu não sabia o que fazer, pois já tinha simplificado aquilo ao máximo e tinham alunos que não conseguiram acompanhar, e eu não sabia o que fazer, tanto que eu passei a bola pro professor, eu não soube lidar, eu disse “professor eu não to entendendo e eu não sei o que fazer.” (E6).

Algumas situações eu pedi ajuda do meu orientador IFAM, me reuni com ele sobre o que eu deveria fazer (E10)

Para Sacristán (1991, p. 64), o estágio pode ser entendido como “a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”, conflitando assim com o que o estagiário 6 relatou, uma vez que o mesmo não teve o desembaraço e agilidade para lidar com a situação.

Apesar de que em alguns casos os estagiários não saber como lidar com a situação proposta, há casos em que o estagiário busca uma forma de resolver o conflito assim como declara o Entrevistado 8 (E8).

Eu lembro de uma vez que a professora havia faltado. A pedagoga pediu fôssemos dar aula, eu aceitei e, apesar de ser matemática, a experiência foi muito satisfatória, porque lá eu estava como professora mesmo e eu agi bem normal, natural (E8).

A situação relatada pelo Entrevistado 8 é reforçada por Tardif (2008), que corrobora que o estagiário precisa estar preparado para os desafios que, por ventura, possam ser lançados para que ele cumpra.

A décima questão trata das considerações sobre o estágio. Os entrevistados informaram entre as considerações: aprendizado, experiência e reflexão.

A aprendizagem é a principal motivação ao realizar o estágio. O estagiário ver como um lugar no qual ele pode aprender a ser professor conforme relata o Entrevistado 2 (E2).

Nós alunos estamos lá vivenciando tudo e a gente começa ver o que a gente pode levar pra ajudar tanto os professores ali da unidade concedente como no nosso próprio aprendizado porque o estágio é isso, é a gente aprender a ser professor e não avaliar o professor da instituição (E2).

Diante do relato do Entrevistado 2, é possível inferir, conforme o que ensina Pimenta (2004), que um estágio pode ajudar o aluno a começar a construir uma rede profissional que

pode ser um recurso para o aluno. Uma rede pode ajudar um aluno a tomar decisões bem informadas sobre sua carreira e conectá-lo a outros profissionais ou oportunidades que ajudarão a obter sucesso em um campo.

A experiência como já vista anteriormente com uma das principais expectativas diante da realização do estágio, é também como o estágio é reconhecido, o local onde se adquire experiência. De acordo com o Entrevistado 5 (E5) o estágio mostra como é realmente a função de professor.

Acho que deve ter, pra gente saber como é realmente uma sala de aula, por que é diferente de como explicam na teoria, então essa prática como docente é bastante interessante (E5).

Para Tardif (2008), com base no relato do Entrevistado 5, a conclusão de um estágio também torna o aluno um candidato mais atraente para faculdades e bolsas de estudo. Ter experiência de trabalho no “mundo real” mostra a uma faculdade que o aluno tem um conjunto claro de objetivos para os quais está trabalhando ativamente. Demonstrar comprometimento e acompanhamento demonstra um alto nível de maturidade, responsabilidade e vontade de fazer o que é necessário para ter sucesso.

O estágio também é onde o estagiário reflete as suas ações e como irá atuar na sala de aula depois de formado, o Entrevistado 7 (E7) afirma isso em seu relato.

O estágio tem muito pra gente refletir o que a gente tá fazendo, então em vários momentos a gente percebia “olha isso não funciona na sala de aula” “essa metodologia não funciona aqui” outras coisas que a gente considera ultrapassado ainda se reproduzem fielmente nas escolas que a gente percebe mesmo que não dá mais pra levar isso (E7).

Para Pimenta e Almeida (2014), um estágio pode ajudar o aluno a decidir se uma determinada carreira é uma boa combinação para sua personalidade, estilo de vida, paixões e objetivos. Dessa forma, um aluno pode evitar gastar tempo e dinheiro em treinamento para uma carreira que realmente não se adequa às suas habilidades ou necessidades. Ao concluir com êxito um estágio, o aluno pode obter uma recomendação positiva que pode ser usada para futuros empregadores, pedidos de admissão na faculdade e bolsas de estudos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se ao término do trabalho, que apesar de algumas experiências indesejadas e alguns relatos de situações inesperadas negativas, como um todo, as considerações sobre os estágios são sempre positivas. Apesar das expectativas, às vezes, não serem atendidas, o Estágio Supervisionado contribui significativamente no que se diz respeito à aprendizagem, experiência e formação da identidade profissional.

O programa de estágio foi benéfico, pois ajudou a aumentar os níveis motivacionais de estagiários, ajudando-os a entender as teorias aprendidas em sala de aula e aprimoraram seu aprendizado e compreensão de questões relevantes para suas áreas de estudo específicas.

Poucas organizações são dotadas de pessoal qualificado que pode efetivamente e eficientemente contribuir para um estágio significativo e bem-sucedido dos alunos e que, infelizmente, não há participação em eventos, flexibilidade, dentre outros pontos relatados.

Um estágio bem-sucedido oferece uma oportunidade para o desenvolvimento de parceria entre universidade, escola e estudantes através da incorporação de aprendizagem em sala de aula, ensinando teoria com experiência do mundo real. Nenhuma parceria pode existir onde apenas um parceiro se beneficia. Portanto, uma parceria interna bem-sucedida exige uma parceria que seja colaborativa, mutuamente vantajosa e compartilha governança e avaliação do programa.

Os alunos ganham experiência no mundo real através da imersão numa experiência de trabalho prática sustentada dentro de um culto escolar onde eles possam desenvolver uma gama de atributos pessoais e profissionais. Eles são capazes de trabalhar em um ambiente de sala de aula em que têm a oportunidade de colocar a teoria em prática. Frequentemente, o período prolongado de ensino durante o estágio fornece conexão entre o trabalho do curso universitário e o ensino em sala de aula que nem sempre tornam-se evidentes em experiências práticas anteriores. Também desenvolvem uma consciência de uma cultura no local de trabalho e pode apreciar a fluidez do mundo em rápida mudança de trabalhos. Em resumo, aprendem a ser flexíveis. Finalmente, tomam consciência de oportunidades para construir uma forte rede de apoio colegial que possa ser usada no futuro.

Os professores em sala de aula têm a oportunidade de se desenvolver profissionalmente, devolvendo sua profissão através da orientação. Também se beneficiam de uma injeção de novas ideias que aprimora seu próprio crescimento e desenvolvimento profissional. Além de terem tempo para iniciar novos projetos que serão benéficos para a comunidade escolar.

Os estagiários têm a oportunidade de ver os alunos se desenvolverem e amadurecerem quando colocam a teoria dos sujeitos em prática. Finalmente, os professores se beneficiam de ter um conjunto de talentos de futuros professores elegíveis para o emprego. O benefício adicional de um estágio para empregadores é que o longo período de prática nas escolas pode fornecer importantes informações relacionadas aos atributos de ensino de professores que contribuirão para as tomadas de decisões informadas sobre as necessidades de pessoal.

Como projetos futuros para continuidade desse trabalho, procura-se abordar como este está integrado na grade curricular do curso e sua articulação com a instituição, a sociedade, a pesquisa e o ensino.

## REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, L.M.; CÁMARA, J.M.; NAVARRO, H.R. Reflexión crítica y aportaciones de un programa de prácticas para estudiantes especialistas em Educación Física a partir de sus preocupaciones iniciales. **REIFOP**, v. 13, n. 3, p. 59-76, 2010.

ANTUNES, F. C. A. **A relação com o saber e o estágio supervisionado em Matemática**. 2007. 165f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

BARBOSA, A. M.; AMARAL, T. **A contribuição do estágio supervisionado na formação do pedagogo**. In: Congresso Nacional de Educação–EDUCERE, Curitiba. p. 3672-3685, 2009.

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. **Resolução CNE/CP N° 1 de 18 de fevereiro de 2002**. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf)> Acesso em: 07 fev. 2020.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ciências. Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2019.

BRUNO, A. M. Z. **As contribuições do Estágio Supervisionado em Matemática para a constituição de saberes docentes: uma análise das produções acadêmicas no período de 2002 – 2007**. 2009. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade São Francisco, Itatiba.

CALDERANO, M. da A. O estágio curricular e os cursos de formação de professores: desafios de uma proposta orgânica. In: CALDERANO, M. DA A. (org) **Estágio Curricular concepções teóricas práticas e proposições**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012.

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 1996.

CARDOSO, V. O. L. As contribuições do estágio supervisionado na formação do docente-gestor para a educação básica. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciência**. 2009.

CARVALHO, A. M. P. **Estágio nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CATTLEY, G. Emergence of professional identity for the pre-service teacher. **International Education Journal**, Adelaide, South Australia, v. 8, n. 2, p. 337-347, 2007.

COSTA, J. S. O estágio supervisionado no curso de biologia: desafios e possibilidades. **Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n. 15, Jan./Jun. 2016.

CYRINO, M. C. C. T. Formação de professores que ensinam matemática em comunidades de prática. In: Congreso Iberoamericano de Educación Matemática, 7., 2013, Montevideo. **Actas...** Montevideo: FISEM, 2013, p. 5188-5195.

CYRINO, M. C. C. T.; PASSERINI, G. A. Reflexões sobre o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Londrina. In: CAINELLI, M.; FIORELI, I. (Org.). **O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina.** Londrina: UEL/Prodocencia/Midiograf, 2009. p.125-144

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=129512606004>

Acesso em: 07 fev. 2020

FERNANDEZ, C.M.B.; SILVEIRA, D.N. **Formação inicial de professores: desafios do estágio curricular supervisionado e territorialidades na licenciatura.** In: 30ª Reunião Anual da ANPED, 2007, Caxambu. Anais da 30ª Reunião anual da ANPED.

Disponível em:

<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT04-3529--Int.pdf>.

Acesso em: 7 fev. 2020

FERREIRA, S. M. M. **Os recursos didáticos no processo ensino-aprendizagem.** Cabo Verde, 2007.

FREITA, G. B.; MOTTA, V. R.; COSTA, W. F. **O estado da arte do livro didático no Brasil.** Brasília: INEP, 2008.

GHEDIN, Evandro et al. **Estágio com pesquisa.** São Paulo: Cortez, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores.** In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas**

de professores. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS. Projeto Pedagógico do Curso (PPC). 2014.

LODI, I. O. **Lei de Estágio: tudo o que você precisa saber.** Brasília, 2010.

JANUARIO, Gilberto. **Materiais Manipuláveis: uma experiência com alunos da Educação**

**de Jovens e Adultos.** In: ENCONTRO ALAGOANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, I, Anais... I EALEM: Didática da Matemática: uma questão de paradigma. Arapiraca: SBEM – SBEM-AL, 2008.

LARROSA, J. Veinte minutos en la fila. Sobre experiencia, relato y subjetividad en Imre Kertész. **Actualidades Pedagógicas**, Bogotá, v. 2, n. 54, p. 55-68, jul./dez. 2009.

**Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n. 15, Jan./Jun. 2016.

LOPES, A. C. **Currículo e Epistemologia.** Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

LUDWIG, P. I. **Formação inicial de professores de Matemática:** situações vivenciadas pelos alunos na realização do estágio. 2007. 155f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Luterana do Brasil, Canoas.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário.** Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em:  
<http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>.  
Acesso em: 7 fev. 2020.

MERCADO, L. P. L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** UFAL, 1999.

MURARI, J. M. F.; HELAL, D. H. O estágio e a formação de competências profissionais em estudantes de Administração. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 10, n. 2, art. 9, p. 262-280, 2009.

NASCIMENTO, D. M. **Metodologia do trabalho científico:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Fórum, 2008.

OLIVEIRA, E.C.S.; MARTINS, S.T.F. Violência, sociedade e escola: da recusa do diálogo à falência da palavra. **Psicol Soc** (Online) 2017; 19:90-8.

OLIVEIRA, H. Percursos de identidade do professor de Matemática em início de carreira: O contributo da formação inicial. **Quadrante**, v. 13, n. 1, p. 115-145, 2004.

OLIVEIRA, I. M. **Formação de professores de Matemática:** um olhar sobre o Estágio Curricular Supervisionado. 2008. 125f. Iracema de Miranda Oliveira. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de Matemática). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

PASSERINI, Gislaire Alexandre. O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL. 121f. **Dissertação** (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. – São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. L. Os (des)caminhos das políticas de formação de professores – o caso dos estágios supervisionados e o programa de iniciação à docência: duas faces da mesma moeda?. **38ª Reunião Nacional da ANPEd** – 01 a 05 de outubro de 2017 – UFMA – São Luís/MA

PIRES, F. C. O. O papel do professor orientador na efetivação do Estágio: múltiplas visões. In: LEITE, Y. U. F. et al. (Orgs.). **Políticas de formação inicial e continuada de professores**. 1 ed. Araraquara/SP: Junqueira&Marin Editores, p. 930-941, 2012.

PONTE, J. P. Da formação ao desenvolvimento profissional. In: Encontro Nacional de Professores de Matemática ProfMat 98., 1998, Guimarães. **Actas...** Lisboa: APM, p. 27-44, 1998.

PONTE, J. P.; CHAPMAN, O. Preservice mathematics teachers' knowledge and development. In: LYN, D. English (Ed.). **Handbook of international research in mathematics education**. 2. ed. New York: Routledge, p. 225-263, 2008.

PONTE, J. P.; OLIVEIRA, H. Remar contra a maré: A construção do conhecimento e da identidade profissional na formação inicial. **Revista de Educação**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 145-163, 2002.

PONTES FILHO, A. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista P@rtes. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 07 fev. 2020.

PORTELA, K. C. A. **Estágio supervisionado: teoria e prática**. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2007.

QUARANTA, A. M. **Formação de professores de Educação Física na modalidade de educação à distância: experiências docentes no estágio supervisionado**. 2011.

BRASÍLIA, Resolução CNE/CP 2/2015. Diário Oficial da União, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12.

SACRISTÁN, J. G. Los materiales y la enseñanza. **Cuadernos de pedagogía**, n. 194, p. 10-15, 1991.

SCHERER, S. **Estágio Supervisionado e a Atitude do orientador: planejando aulas de matemática para ambientes informatizados**. Perspectivas da Educação Matemática, Campo Grande, v.4, n. Temático, p. 167-180, dez. 2011.

SILVA, M. L. S. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005.

SOARES, M. B. **Um olhar sobre o livro didático**. Resenha Pedagógica, v.2, n.12, 1996.

TARDIF, M. Princípios para guiar a aplicação dos programas de formação inicial para o ensino. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14., **Anais...**, Porto Alegre, PUC-RS, 2008.

TRIVIÑOS, A. S. A dialética materialista e a prática social. **Movimento**, v. 12, n. 2, p. 121-142, 2006.

VISCOVINI, R. C.; GOZZI M. E. Recursos pedagógicos e atuação docente. In: **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, 2009, Paraná.

Disponível em:

[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1872\\_1130.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1872_1130.pdf)

Acesso em: 07 fev. 2019

MASHIBA, X. G. C.; GASPARIN, J. L. A didática para a Pedagogia Histórico-Crítica no estágio supervisionado do Curso de Pedagogia. **Imagens Da Educação**, 2018.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.

## ANEXOS

## ANEXO A – Ementas

DISCIPLINA <b>SEMINÁRIO DE ESTÁGIO I</b>		CÓDIGO <b>CEF509</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Licenciatura em Ciências Biológicas		X	
• Licenciatura em Química		X	
• Licenciatura em Física		X	
• Licenciatura em Matemática		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL <b>20 H</b>	CARGA HORÁRIA SEMANAL <b>1 H</b>	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos ( ) Sim (X) Não	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Didática Geral		CHE302	
EMENTA Estágio profissionalizante, preparando o licenciando para o exercício do Ensino de Ciências, junto às escolas de Ensino Fundamental – Lei 9394/96 e Lei 11788/2008.			
OBJETIVO GERAL Desenvolver, a partir de uma atitude investigativa, conhecimentos relativos ao ambiente de trabalho docente e às especificidades do trabalho do professor dos anos finais do Ensino Fundamental.			
ABORDAGEM ( X ) Teórica ( X ) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Análise de textos, vídeos, estudo de caso, socialização de experiências vivenciadas nas escolas de estágio, elaboração de relatório.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Trabalhos desenvolvidos nas escolas envolvendo pesquisa sobre o trabalho docente, mediante ambientação escolar; observação participante relacionada ao Ensino de Ciências; trabalho pedagógico coletivo.			
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001). Realização de atividades teórico-práticas sobre o Ensino de Ciências, refletindo, pesquisando e praticando a docência de forma crítica, criativa e dinâmica.		CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 20	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (03 Títulos) <ul style="list-style-type: none"> <li>• ALMEIDA, A. M. B.; LIMA, M. S. L.; SILVA, S. P. <b>Dialogando com a escola</b>. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.</li> <li>• FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</li> <li>• LIBÂNEO, J. C. <b>Organização e gestão da escola: teoria e prática</b>. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2001.</li> <li>• PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. <b>Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito</b>. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.</li> </ul>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <ul style="list-style-type: none"> <li>• BOGDAN, R.; BIKLEN, S. <b>Investigação qualitativa em educação: uma introdução às teorias e aos métodos</b>. Portugal: Porto Editora, 1994.</li> <li>• NÓVOA, A. <b>Vida de professores</b>. Portugal: Porto Editora, 2007.</li> <li>• PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. <b>Estágio e docência</b>. São Paulo, Cortez: 2004.</li> <li>• VASCONCELLOS, G. A. N. <b>Como me fiz professora</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</li> <li>• ZABALZA, M. A. <b>Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional</b>. Porto</li> </ul>			

DISCIPLINA <b>SEMINÁRIO DE ESTÁGIO II</b>		CÓDIGO <b>CEF609</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura em Biológicas</li> </ul>		X	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura em Química</li> </ul>		X	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura em Física</li> </ul>		X	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura em Matemática</li> </ul>		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL <b>20 H</b>	CARGA HORÁRIA SEMANAL <b>1 H</b>	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos ( ) Sim ( X) Não	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Didática Geral</li> </ul>		CHE302	
<b>EMENTA</b> Estágio profissionalizante, preparando o licenciando para o exercício do Ensino de Ciências, junto às escolas de Ensino Fundamental – Lei 9394/96 e Lei 11788/2008.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Desenvolver, a partir de uma atitude investigativa, conhecimentos relativos ao ambiente de trabalho docente e às especificidades do trabalho do professor dos anos finais do Ensino Fundamental.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( X ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Análise de textos, vídeos, estudo de caso, socialização de experiências vivenciadas nas escolas de estágio, elaboração de relatório.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Trabalhos desenvolvidos nas escolas envolvendo pesquisa sobre o trabalho docente; observação participante e intervenção relacionada ao Ensino de Ciências; trabalho pedagógico coletivo.			
<b>OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b> (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001). Realização de atividades teórico-práticas sobre o Ensino de Ciências, refletindo, pesquisando e praticando a docência de forma crítica, criativa e dinâmica.		<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> (horas) 20	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA (03 Títulos)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ALMEIDA, A. M. B.; LIMA, M. S. L.; SILVA, S. P. <b>Dialogando com a escola</b>. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.</li> <li>• FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</li> <li>• LIBÂNEO, J. C. <b>Organização e gestão da escola: teoria e prática</b>. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2001.</li> <li>• PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. <b>Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito</b>. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BOGDAN, R.; BIKLEN, S. <b>Investigação qualitativa em educação: uma introdução às teorias e aos métodos</b>. Portugal: Porto Editora, 1994.</li> <li>• NÓVOA, A. <b>Vida de professores</b>. Portugal: Porto Editora, 2007.</li> <li>• PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. <b>Estágio e docência</b>. São Paulo, Cortez: 2004.</li> <li>• VASCONCELLOS, G. A. N. <b>Como me fiz professora</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</li> </ul>			

DISCIPLINA <b>SEMINÁRIO DE ESTÁGIO III</b>		CÓDIGO <b>CEF709</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Licenciatura em Ciências Biológicas		X	
• Licenciatura em Química		X	
• Licenciatura em Física		X	
• Licenciatura em Matemática		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL <b>20 H</b>	CARGA HORÁRIA SEMANAL <b>1 H</b>	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos ( ) Sim ( X ) Não	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Didática Geral		CHE302	
EMENTA Estágio profissionalizante, preparando o licenciando para o exercício do Ensino de Física, junto às escolas de Ensino Médio – Lei 9394/96 e Lei 11788/2008.			
OBJETIVO GERAL Desenvolver, a partir de uma atitude investigativa, conhecimentos relativos ao ambiente de trabalho docente e às especificidades do trabalho do professor do Ensino Médio.			
ABORDAGEM ( X ) Teórica ( X ) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Análise de textos, vídeos, estudo de caso, socialização de experiências vivenciadas nas escolas de estágio, elaboração de relatório.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Trabalhos desenvolvidos nas escolas envolvendo pesquisa sobre o trabalho docente; mediante ambientação escolar; observação participante relacionada ao Ensino de Física; trabalho pedagógico coletivo.			
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001). Realização de atividades teórico-práticas sobre o Ensino de Física, refletindo, pesquisando e praticando a docência de forma crítica, criativa e dinâmica.		CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 20	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (03 Títulos)			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ALMEIDA, A. M. B.; LIMA, M. S. L.; SILVA, S. P. <b>Dialogando com a escola</b>. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.</li> <li>• FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</li> <li>• LIBÂNEO, J. C. <b>Organização e gestão da escola: teoria e prática</b>. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2001.</li> <li>• PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. <b>Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito</b>. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.</li> </ul>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BOGDAN, R.; BIKLEN, S. <b>Investigação qualitativa em educação: uma introdução às teorias e aos métodos</b>. Portugal: Porto Editora, 1994.</li> <li>• NÓVOA, A. <b>Vida de professores</b>. Portugal: Porto Editora, 2007.</li> <li>• PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. <b>Estágio e docência</b>. São Paulo, Cortez: 2004.</li> <li>• VASCONCELLOS, G. A. N. <b>Como me fiz professora</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</li> </ul>			

DISCIPLINA <b>SEMINÁRIO DE ESTÁGIO IV</b>		CÓDIGO <b>CEF802</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Licenciatura em Ciências Biológicas		X	
• Licenciatura em Química		X	
• Licenciatura em Física		X	
• Licenciatura em Matemática		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL <b>20 H</b>	CARGA HORÁRIA SEMANAL <b>1 H</b>	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos ( ) Sim ( X) Não	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Didática Geral		CHE302	
<p>EMENTA</p> <p>Estágio profissionalizante, preparando o licenciando para o exercício do Ensino de Física, junto às escolas de Ensino Médio – Lei 9394/96 e Lei 11788/2008.</p>			
<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Desenvolver, a partir de uma atitude investigativa, conhecimentos relativos ao ambiente de trabalho docente e às especificidades do trabalho do professor do Ensino Médio.</p>			
ABORDAGEM ( X ) Teórica ( X ) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Análise de textos, vídeos, estudo de caso, socialização de experiências vivenciadas nas escolas de estágio, elaboração de relatório.		
<p>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</p> <p>Trabalhos desenvolvidos nas escolas envolvendo pesquisa sobre o trabalho docente; observação participante e intervenção relacionada ao Ensino de Física; trabalho pedagógico coletivo.</p>			
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001). Realização de atividades teórico-práticas sobre o Ensino de Física, refletindo, pesquisando e praticando a docência de forma crítica, criativa e dinâmica.		CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 20	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA (03 Títulos)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ALMEIDA, A. M. B.; LIMA, M. S. L.; SILVA, S. P. <b>Dialogando com a escola</b>. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.</li> <li>• FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</li> <li>• LIBÂNEO, J. C. <b>Organização e gestão da escola: teoria e prática</b>. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2001.</li> <li>• PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. <b>Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito</b>. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.</li> </ul>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BOGDAN, R.; BIKLEN, S. <b>Investigação qualitativa em educação: uma introdução às teorias e aos métodos</b>. Portugal: Porto Editora, 1994.</li> <li>• NÓVOA, A. <b>Vida de professores</b>. Portugal: Porto Editora, 2007.</li> <li>• PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. <b>Estágio e docência</b>. São Paulo, Cortez: 2004.</li> <li>• VASCONCELLOS, G. A. N. <b>Como me fiz professora</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</li> </ul>			

## ANEXO B – Termo TCLE

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

Prezado (a) Senhor (a)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE”. Você foi selecionado e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Apresento-lhe a pesquisa.

**Objetivo Geral:** apresentar as contribuições do estágio supervisionado na formação docente.

**Objetivos Específicos:** Mostrar as impressões gerais dos estagiários frente à realização do estágio; Identificar as dificuldades encontradas pelos estudantes durante seu estágio no ensino médio; Pontuar os impactos da real condição das escolas e a grande distância entre teoria e prática.

**Metodologia da Pesquisa:** Você receberá um questionário para preencher. Sua participação nesta pesquisa consistirá em proceder à leitura do questionário e posteriormente responder as perguntas.

**Obtenção de Dados:** O questionário é o instrumento de coleta de dados, constituindo uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Após a obtenção das informações extraídas dos documentos os dados serão tabulados e analisados para melhor descrever as relações encontradas, permitindo interpretações dos resultados alcançados.

**Possíveis Riscos:** São riscos com probabilidade de ocorrência transitórios e classificados como tipo I – mínimo. O estudo não apresenta nenhum risco de saúde aos participantes. Caso haja qualquer desconforto no preenchimento dos instrumentos, estes poderão ser relatados à pesquisadora e resolvidos prontamente. Trata-se apenas de preenchimento de questionário. Caso você sinta qualquer desconforto durante ou após a participação da pesquisa, entre em contato com a pesquisadora para que possa lhe ajudar.

**Benefícios:** A participação na pesquisa possibilita ao participante a oportunidade de contribuir significativamente para fomentar novas pesquisas além de ser extremamente viável e contribuir para a compreensão da formação docente do futuro profissional .

**Garantias de Liberdade:** O participante da pesquisa não será coagido a participar nem a manter-se participando, tendo a liberdade de recusar-se a assinar este termo, assim como a solicitar a saída, por escrito, a qualquer momento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. A garantia é constitucional, com fundamento no inciso II, do artigo 5º, da Constituição Federal de 1988.

**Garantias de Sigilo:** Em nenhum momento o participante da pesquisa será identificado, os dados e formulários, assim como todos os documentos da pesquisa, serão armazenados em computadores e locais com acesso restrito à pesquisadora. A garantia é constitucional, com fundamento no inciso X, do artigo 5º, da Constituição Federal de 1988.

**Vias do Termo:** O presente termo é expedido em duas vias, ficando uma em posse do participante e a outra na posse da pesquisadora. As duas vias são devidamente assinadas, no final, pelo pesquisador e participante, assim como rubricadas nas demais folhas. A garantia é constitucional, com fundamento no inciso XIV, do artigo 5º, da Constituição Federal de 1988 e Lei de Acesso a informação.

**Eventuais Indenizações:** O participante da pesquisa faz jus a indenização por eventuais danos sofridos por participar da pesquisa. A garantia é constitucional, com fundamento no inciso X, do artigo 5º, da Constituição Federal de 1988.

O pesquisador cumprirá o disposto na Resolução 466/2013, assim como na Norma Operacional 001/2013 e Resolução 510q2016, todas do Conselho Nacional de Saúde, que trata do tema.

**Exposição dos Resultados e Preservação da Privacidade:** Os resultados obtidos no estudo deverão ser publicados, independentemente dos resultados encontrados; contudo, sem que haja identificação dos indivíduos que prestaram sua contribuição como sujeitos da amostra, respeitando, assim, a privacidade dos participantes conforme rege as normas éticas.

## PESQUISADORA

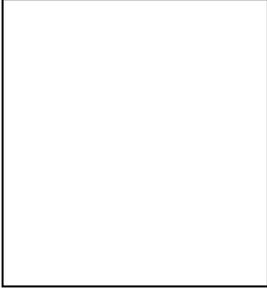
WYVIRLANY VALENTE LOBO – e-mail:wyvirlanilobo@live. Telefone para contato: (092)  
98424-7805

## Consentimento Após-Informação

Eu, \_\_\_\_\_, por me considerar devidamente informado e esclarecido sobre o conteúdo deste documento e da pesquisa a ser desenvolvida, livremente dou meu consentimento para inclusão como participante da pesquisa e atesto que me foi entregue uma cópia desse documento.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) participante

ou



Impressão do dedo polegar

Caso não saiba assinar

\_\_\_\_\_-\_\_\_\_\_-\_\_\_\_\_  
Data

\_\_\_\_\_  
Pesquisador (a) Responsável

\_\_\_\_\_-\_\_\_\_\_-\_\_\_\_\_  
Data